

ESPORÃO  
MAIS. DEVAGAR.

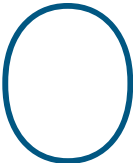
## ECONOMIA

# Estratégia para o Porto de Sines passa por torná-lo um hub ibérico e um polo industrial

30.09.2020 às 13h16



Fazer de de Sines "um hub portuário ibérico" e conseguir capturar 3% de quota de carga ibérica são alguns dos objetivos estabelecidos no plano estratégico para o Porto de Sines 2020-2030, apresentado esta quarta-feira. Pedro Nuno Santos quer que esta infraestrutura portuária seja também um polo de desenvolvimento da indústria portuguesa

 Porto de Sines tem potencial de crescimento e capacidade para se tornar a porta de entrada e de saída da Península Ibérica na fachada Atlântica, defendeu Álvaro Nascimento, coordenador do estudo Opções Estratégicas para o Porto de Sines 2020-2030, feito em colaboração com a Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), e apresentado esta quarta-feira.

Pedro Nuno Santos, o ministro das Infraestruturas, presente na cerimónia, em Sines, destacou o importante papel que o porto pode desempenhar na industrialização do país, defendendo que é um importante no contexto da Península Ibérica, mas

reconhecendo que há várias portas de entrada na Europa, e Sines é apenas mais uma delas. "Roterdão é uma porta de entrada na Europa maior do que esta. Portas de entrada existem dezenas. Sines pode ser um porto relevante na Península Ibérica, mas há um potencial que ainda não estamos a usar"

"Temos de usar o Porto de Sines como um polo de desenvolvimento industrial do país", afirmou Pedro Nuno Santos. E prosseguiu dizendo que o Estado terá de ter um papel central nesta matéria, apontando como exemplo a estratégia nacional que tem sido apontada pelo governo na área do hidrogénio. "O país desenvolve-se quando o Estado toma a dianteira", sublinhou o ministro.

Pedro Nuno Santos considerou ainda que o Porto de Sines tem de ser capaz de enfrentar e ultrapassar o desafio da descarbonização, da digitalização e da industrialização.

Sines, sustentou por sua vez Álvaro Nascimento, "é o porto europeu com maior capacidade de crescimento". Tem é de saber usar as vantagens que tem a seu favor, nomeadamente como polo agregador dos múltiplos interesses à sua volta, sublinhou o académico. "O Porto de Sines tem de ser uma estrutura dinâmica com capacidade de aportar desenvolvimento económico", apontou.

Álvaro Nascimento aponta o caminho. "Sines precisa de reforçar a capacidade de centralidade e conectividade não só física mas também de infraestruturas de comunicação. Sines tem capacidade de se afirmar numa comunidade mais ampla", considerou.

Tiago Lopes Paulo, quadro dos Portos de Sines e do Algarve, e um dos responsáveis pelo estudo de opções estratégicas, defendeu que Sines tem de ter nos próximos três anos 3% da quota de carga ibérica, contra os atuais 1,7%.